



COMO IDENTIFICAR E TRATAR A HIPERTENSÃO ARTERIAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Paola Rodrigues Souza¹

Andressa Milo Fernandes de Moraes¹

Eduarda Redivo Vieira¹

Fernando Junio Antunes de Oliveira Cruz²

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) destaca-se como um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. As principais causas de hipertensão arterial secundária em crianças com menos de seis anos incluem trombose e estenose da artéria renal e crianças com mais de seis anos, destacam-se a estenose da artéria renal e doenças que afetam o tecido renal. Apesar da hipertensão arterial secundária ser mais prevalente na infância e adolescência, a ocorrência de hipertensão primária tem aumentado ao longo dos últimos anos. No entanto, os valores da pressão arterial sistólica e/ou diastólica são iguais ou excedem o percentil 95 para sexo, idade e altura em pelo menos três ocasiões distintas. Este trabalho tem como objetivo principal de analisar a hipertensão arterial nessa parcela da população evidenciando as principais causas, os possíveis riscos e fatores relacionados. O procedimento metodológico adotado baseia-se em estudo de revisão bibliográfica, com coleta de dados pelo uso dos descritores “Hipertensão arterial em crianças e adolescentes” e “Hipertensão arterial”. Os critérios de elegibilidade foram artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023, em português, eliminando aqueles que não contemplam o objetivo deste estudo. Nessa pesquisa, foi possível observar que crianças e adolescentes com maiores índices de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e porcentagem de gordura corporal (%GC) apresentaram maiores chances de desenvolverem hipertensão ao longo dos três anos. Mediante a análise dos dados encontrados, nota-se que o aumento da pressão arterial pode ser atribuído a influências genéticas, como os mecanismos de transporte de eletrólitos e o controle do sistema simpático e endócrino. Desse modo, fatores ambientais, que estão ligados ao estilo de vida, desempenham um papel importante, assim como considerações socioeconômicas, como

¹ Discente do curso bacharelado em Medicina – UNIFIMES. Email: paolarodrigues1608@academico.unifimes.edu.br:

² Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)



baixa escolaridade, renda reduzida e falta de acesso a serviços de saúde. Portanto, o que está prescrito na Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 estabelece que a família, a comunidade, a sociedade e o poder público têm a obrigação prioritária de garantir os direitos fundamentais da criança, incluindo vida, saúde e alimentação não é efetivado. Sendo assim, levando em conta os dados e argumentos apresentados, é necessário promover uma dieta equilibrada com baixo teor de sódio, aumento da atividade física e controle do peso corporal, identificar e tratar outras condições médicas que possam contribuir para a hipertensão, como problemas renais, oferecer apoio emocional e psicossocial, pois o estresse e a ansiedade podem influenciar. Dessa forma, a prevenção requer o envolvimento ativo dos pais, cuidadores e profissionais de saúde, e deve ser abordada de forma holística, considerando tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da saúde.

Palavras-chave: Hipertensão arterial. Doenças cardiovasculares. Crianças e adolescentes. Obesidade. Alimentação.